Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v4,
2022/04

ISSN 2178-6925

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ANÁLISE PELA ÓTICA DA ENFERMAFEM

IMPORTANCE OF BREASTFEEDING IN CHILD DEVELOPMENT: ANALYSIS THROUGH NURSEMAFEM'S VIEWPOINT

Aline Roepke Loss Correia

Farmacêutica, Alfa UNIPAC, Brasil

E-mail: alineroepke@yahoo.com.br

Gedeane Pereira Rocha

Graduando em enfermagem, Alfa UNIPAC, Brasil.

Email: gedeane_p@hotmail.com

Luzcyenne Damaceno Dos Santos

Graduando em enfermagem, Alfa UNIPAC, Brasil.

Email: luzcyenne11@gmail.com

Recebido 01/03/2022. Aceito 20/04/2022

Resumo

O tema que norteia a presente pesquisa, é o aleitamento materno com objetivo de demonstrar a importância dele no desenvolvimento infantil sob ótica da enfermagem. Os efeitos da amamentação no desenvolvimento das crianças têm implicações importantes para as políticas de saúde pública e para o desenho de estratégias de intervenção precoce direcionadas para melhorar os resultados de desenvolvimento de crianças em risco como resultado de adversidade biológica (por exemplo, prematuridade) ou social (por exemplo, pobreza). Esta revisão de literatura examinou a forma como o aleitamento materno está relacionado com a saúde, bem-estar e desenvolvimento infantil. As áreas aqui analisadas incluíram várias dimensões: crescimento e peso, obesidade, diabetes, malformações bucais, infecções respiratórias, problemas ou doenças cardíacas, doenças atópicas, infecções gastrointestinais, desenvolvimento motor e cognitivo, relação mãe-bebê, prevenção da dor, saúde e visitas a médicos.

Palavras-chave: Aleitamento; Enfermagem; Saúde.

ISSN 2178-6925

Abstract

The theme that guides this research is breastfeeding in order to demonstrate its importance in child development from the perspective of nursing. The effects of breastfeeding on children's development have important implications for public health policy and for the design of early intervention strategies aimed at improving developmental outcomes for children at risk as a result of biological (eg, prematurity) or social adversity. (eg poverty). This literature review examined how breastfeeding is related to child health, well-being and development. The areas analyzed here included several dimensions: growth and weight, obesity, diabetes, oral malformations, respiratory infections, heart problems or diseases, atopic diseases, gastrointestinal infections, motor and cognitive development, mother-infant relationship, pain prevention, health and visits. to doctors.
Keywords: Breastfeeding; Nursing; Health.

1. Introdução

Os efeitos da amamentação no desenvolvimento das crianças têm implicações importantes para as políticas de saúde pública e para o desenho de estratégias de intervenção precoce direcionadas para melhorar os resultados de desenvolvimento de crianças em risco como resultado de adversidade biológica (por exemplo, prematuridade) ou social (por exemplo, pobreza).

Até o momento, as pesquisas forneceram suporte claro para os benefícios nutricionais e de saúde da amamentação tanto para mãe quanto para filho, com os devidos cuidados para mulheres que estão doentes ou tomando medicamentos. Também há evidências de efeitos consistentemente positivos da amamentação no desenvolvimento intelectual. Menos estudada é a relação entre amamentação e desenvolvimento psicossocial infantil.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde, a UNICEF e dezenas de organizações científicas internacionais, o leite materno é mais do que um alimento nutritivo, pois nele o bebê encontra o equilíbrio perfeito entre sabor e consistência., Vitaminas, minerais, nutrientes (macro e micro) e outros elementos essenciais. Tendo em vista a importância desse alimento, questiona-se qual a importância e como o aleitamento materno pode influenciar o desenvolvimento infantil.

As evidências apoiam uma ligação entre a amamentação e os resultados positivos para a mãe e o bebê e neurocomportamentais em curto prazo. No entanto, é menos claro até que ponto essas diferenças iniciais e relativamente sutis se traduzem em diferenças de longo prazo no funcionamento psicossocial. Bebês amamentados podem ficar mais alertas, chorar menos e ser mais capazes

ISSN 2178-6925

de interagir com seus pais do que bebês alimentados com fórmula. (SANTOS et al, 2021)

Segundo Braga (2020), amamentar é o processo pelo qual a mãe alimenta seu filho recém-nascido com o leite que ela secreta logo após o parto. Este deve ser o principal alimento do bebê até pelo menos os seis meses. Além disso, a OMS recomenda amamentar exclusivamente o bebê até pelo menos essa idade, pois não há uma idade definida que dite quando o bebê deve parar de tomar leite da mãe.

Se faz necessária esta avaliação visto que vários mecanismos possíveis podem ser responsáveis por possíveis ligações entre a amamentação e os resultados do desenvolvimento infantil. Em primeiro lugar, a amamentação está associada a um risco reduzido de doenças infantis, incluindo asma, infecções de ouvido, diarreia, doenças respiratórias e doenças dentários, bem como melhora da função imunológica. (LIMA et al, 2018)

A metodologia foi uma revisão sistemática, utilizando artigos e livros referentes ao tema, será buscado material que contemple a proposta da pesquisa. Do ponto de vista de sua natureza a pesquisa será básica. Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa será exploratória. Do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, a pesquisa será bibliográfica. Os descritores de pesquisa utilizados serão: Saúde; Aleitamento; Maternidade; Enfermagem.

1.1 Objetivos Gerais

O tema que norteia a pesquisa, é o aleitamento materno, mais precisamente, sua importância no desenvolvimento infantil e o principal objetivo foi analisar a importância do aleitamento no desenvolvimento infantil na ótica da enfermagem, além de entender a relação da amamentação para o desenvolvimento infantil em cada etapa; Analisar a relação do profissional de enfermagem no processo de aleitamento; e compreender a função do leite materno dentro do processo de desenvolvimento mental e social da criança.

2. Revisão da Literatura

ISSN 2178-6925

A lactação é o processo de produção e liberação de leite das glândulas mamárias nos seios. A lactação começa na gravidez quando as alterações hormonais sinalizam as glândulas mamárias para produzir leite em preparação para o nascimento do bebê. Também é possível induzir a lactação sem gravidez usando os mesmos hormônios que o corpo produz durante a gravidez. A lactação termina quando o corpo para de produzir leite. O hormônio prolactina controla a quantidade de leite que você produz e seu corpo começa a produzir prolactina no início da gravidez. No início, os altos níveis de estrogênio, progesterona e outros hormônios da gravidez suprimem a prolactina. Depois de liberar a placenta, esses hormônios da gravidez caem e a prolactina assume o controle (BOSI e MACHADO, 2015).

É importante frisar que o Brasil possui uma Norma para o aleitamento, cujo objetivo é regulamentar produtos comerciais, tais como chupetas, bicos e mamadeiras, além de proteger e incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e sua continuidade até dos dois anos. (BRASIL, 2000)

Desde o momento do parto, o AM é essencial na vida das crianças. O Manual de amamentação do MS, seguindo as recomendações da OMS, preconiza o AM na primeira hora de vida das crianças e o AM exclusivo durante os primeiros seis meses. Isso significa que, idealmente, as crianças devem ser alimentadas exclusivamente com leite materno durante esse período, mesmo sem água. Dos seis meses aos dois anos, recomenda-se a inclusão de alimentos complementares sem interromper o AM natural. (BRASIL, 2000)

Embora a importância crítica da amamentação para o desenvolvimento da primeira infância pareça óbvia em ambientes de baixa renda onde alimentos alternativos seguros são escassos, isso não é necessariamente verdade em ambientes de renda mais alta, onde as opções de alimentação alternativas são abundantes, acessíveis, relativamente seguras e facilmente acessíveis. (SANTOS et al, 2021)

ISSN 2178-6925

2.1 Leite Materno

O AM é a maneira ideal de nutrição eficiente capaz de promover um crescer saudável e bom desenvolvimento das crianças. Além disso, o leite materno é um fluido vivo e mutável capaz de se adaptar às diferentes necessidades apresentadas pela criança ao longo de seu desenvolvimento. Ser também capaz de se adaptar a diferentes circunstâncias maternas. Sendo o alimento mais adequado e natural para o bebé durante os primeiros meses de vida, o leite materno se adapta sempre às suas necessidades, fornecendo os nutrientes de que necessita para um bom crescimento e desenvolvimento, adaptando-se assim perfeitamente à sua função digestiva. (FIGUEIREDO et al, 2022)

É fundamental na alimentação infantil adiar a introdução de elementos como açúcar, sal e aditivos, razão pela qual o leite materno será sempre preferível ao leite de vaca e outros substitutos. Em geral, quanto mais leite materno o bebê consumir, mais leite a mãe produzirá graças aos receptores sensoriais e nervos localizados no mamilo, que enviam informações ao hipotálamo localizado no cérebro, que responderá com hormônios que aumentarão o leite produção. leite. A amamentação prolongada pode não ser uma realidade para vária mulheres, principalmente por motivos de retorno às atividades laborais. Por isso, recomenda-se que a mãe ordenhe o leite a fim de alimentar o bebê nos seus momentos de ausência, evitando o uso de preenchedores (fórmula) pelo menos nos primeiros seis meses.

De acordo com o Ministério da Saúde (2002), existem 2 tipos de aleitamento: o exclusivo, quando o bebê recebe apenas leite materno, com exceção de medicamentos; e o predominante, quando são introduzidos outros líquidos adicionais, como água, sucos de frutas e chás.

O leite materno tem muitas vantagens por ser nutricionalmente completo, promover a hidratação da criança, ser mais higiênico do que outros tipos de leite, ser livre de contaminação microbiana, ser facilmente digerido, ter temperatura adequada, protege contra diarreias e promove o desenvolvimento de

ISSN 2178-6925

microrganismos patogênicos no intestino. Já para a mãe, além de ser mais econômico, fácil e prático, o leite materno promove o relacionamento com a criança, mantendo o equilíbrio psicológico além de proporcionar sensação de prazer e afeto solidificador para o recém-nascido (RN). Acelera a involução uterina, previne hemorragias pós-parto e diminui a incidência de câncer de mama e outras doenças mamárias. (SANTOS et al, 2021)

Composição do Leite Materno	
Água	A água é o maior componente do leite e regula a temperatura corporal do bebê. Na água estão dissolvidos ou suspensos as proteínas, os compostos nitrogenados não proteicos, os carboidratos, os minerais (íons monovalentes) e as vitaminas hidrossolúveis (C e Complexo B).
Proteínas	Na primeira semana o leite humano, colostro, é rico em proteínas protetoras especialmente a imunoglobulina secretória que age contra infecções e alergia alimentar. No leite maduro a concentração de proteínas nutritivas é maior que no colostro
Lipídios	O leite humano disponibiliza quantidades adequadas de lipídios, que aumentam com o tempo de lactação e são compostos principalmente por triglicerídios, que fornecem cerca de 50% da energia do leite.
Carboidratos	A lactose é o carboidrato mais abundante no leite humano. Este carboidrato favorece a absorção do cálcio e fornece galactose para a

ISSN 2178-6925

	mielinização do sistema nervoso central, além de energia.
Vitaminas e Minerais	Todas as vitaminas, minerais e demais nutrientes indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança são fornecidos pelo leite humano. Durante os primeiros seis meses o AM exclusivo garante boa biodisponibilidade de todos os nutrientes.

FONTE: Adaptado de Caputo (2013).

A amamentação tem sido associada a escores de QI mais altos no final da infância em alguns estudos. Além do mais, a proximidade física, pele tocar a pele e olho contato ajudam o seu vínculo bebê com você e se sentir seguro. Bebês amamentados têm maior probabilidade de ganhar a quantidade certa de peso à medida que crescem, em vez de se tornarem crianças com excesso de peso (BOSI e MACHADO, 2015).

De muitas maneiras, o leite em pó é semelhante ao leite materno: ambos fornecem energia e nutrientes enquanto saciam sua sede. Assim, seu bebê crescerá independentemente do leite que ele beba. No entanto, apesar dos avanços na composição e fabricação de leite em pó, eles não apresentam os mesmo benefícios para a saúde que leite materno. O leite materno humano evoluiu ao longo de milhões de anos para se tornar o alimento perfeito para bebês humanos. É muito mais elaborado que o leite de outros mamíferos, pois contribui para a construção, por um lado, do nosso cérebro, que é mais complexo, e, por outro, do nosso sistema imunológico e digestivo, que é único em seu gênero. (FIGUEIREDO et al, 2022)

De acordo com Spallicci et al (2007) o colostro, rico em proteínas, sódio, além de anticorpos, é excretado até o sétimo dia após o parto. Quando comparado com o leite maduro que é produzido a partir do décimo quinto dia, ele é pobre em

ISSN 2178-6925

gordura e açúcar. Durante o período de 7 a 14 dias, o leite secretado tem composição intermediária entre o colostro e leite maduro, sendo, assim, chamado de leite de transição.

Do colostro que reveste e sela a parede do estômago do RN, ao leite maduro que ajuda o bebê a crescer bem, cada gota de leite materno contém milhares de componentes benéficos, incluindo: anticorpos que protegem contra doenças; hormônios que promovem a ligação e regulam o apetite; células-tronco importantes para o desenvolvimento e regeneração de órgãos; infecção - combate aos glóbulos brancos; bactérias benéficas que protegem o sistema digestivo do seu bebê; prebióticos, ou oligossacarídeos, que promovem uma boa saúde intestinal; ácidos graxos de cadeia longa que ajudam o cérebro, o sistema nervoso e o desenvolvimento dos olhos do seu bebê; enzimas que suportam seus sistemas digestivo e imunológico; nucleotídeos e hormônios indispensáveis para o desenvolvimento de ciclos de sono/vigília saudáveis; O leite materno tem a vantagem sobre o leite artificial de ser um líquido vivo. Adapta-se ao seu bebé e ao seu desenvolvimento. Portanto, se seu bebê ficar doente, seu corpo produz glóbulos brancos e anticorpos extras que passam para o leite e combatem a infecção. (LIMA et al, 2018; FIGUEIREDO et al, 2022)

2.2 Amamentação como Ponto Alvo da Saúde Pública

A Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas recentemente endossada pela OMS forneceu orientações aos formuladores de políticas sobre políticas e programas voltados para a alimentação infantil ideal. Entre outras coisas, os países são aconselhados a criar comitês intersetoriais de amamentação e nomear um coordenador. Recursos e responsabilidades devem ser alocados antes que a proteção, apoio e promoção do AM possam ser bem-sucedidos. (FIGUEIREDO et al, 2022)

É difícil separar exatamente quais aspectos de programas promocionais complexos tiveram impacto e quais não tiveram. Intervenções curtas, de pequena

ISSN 2178-6925

escala, mensagens breves sobre amamentação entregues entre outros assuntos e uso isolado de material impresso não demonstraram efeito. A maioria das estratégias de não interação ou aquelas contendo apenas breves encontros face a face não produziram resultados perceptíveis. (ANDRADE et al, 2018)

O patrocínio do AM é a intervenção que recebeu mais atenção nos últimos anos, talvez em resposta a alguns ensaios que tiveram impactos dramáticos nas taxas de AM exclusivo em alguns países em desenvolvimento. Em países industrializados, os resultados de as avaliações do patrocínio do AM têm sido mais variados, assim como os relatórios não publicados de ensaios em países em desenvolvimento. Mais pesquisas são necessárias para determinar quais características do patrocínio da amamentação e dos programas que o utilizam estão mais associadas ao sucesso do programa. (LIMA et al, 20118; FIGUEIREDO et al, 2022)

O AM é uma das primeiras intervenções nutricionais que a mãe pode realizar para garantir o bem-estar de seu filho, sendo uma importante ação de promoção da saúde. No Brasil, apesar de estudos mostrarem tendência de aumento da prática do AM nas últimas três décadas, ações de incentivo a essa prática devem ser intensificadas, pois estamos longe de atingir os objetivos propostos pela OMS. (ANDRADE et al, 2018)

Muitos fatores são responsáveis pelo desmame precoce. No entanto, o desconhecimento das mães sobre o AM teve um papel importante na redução da duração dessa prática. Conhecer a mulher é, de fato, importante diante de inúmeras situações que estão por vir, mas, por si só, não garante uma mudança de atitude em relação à amamentação. A atuação dos profissionais de saúde também pode influenciar negativamente no início e manutenção do AM, caso esses profissionais não consigam enxergar além do manejo clínico e, com isso, oferecer o suporte necessário às mães. (CARREIRO et al, 2018)

Estabelecer a natureza da associação entre amamentação prolongada e crescimento infantil é uma importante questão de saúde pública. Em primeiro lugar,

ISSN 2178-6925

a amamentação oferece benefícios antimicrobianos, nutricionais, higiênicos, econômicos e psicológicos para bebês e mães. O AM também atua como contraceptivo e pode indiretamente melhorar a oferta de alimentos à criança, reduzindo a pressão sobre os recursos familiares. (MENDES et al, 2019)

Há evidências claras de que a amamentação prolongada protege contra morbidade e mortalidade graves por infecções gastrointestinais e respiratórias até o segundo ano de vida, com níveis mais altos de proteção observados em populações com alta mortalidade. Durante as infecções, a ingestão de leite materno é mantida enquanto o consumo de alimentos de desmame cai substancialmente. Portanto, o conselho dado por alguns autores para encurtar a duração do AM em caso de baixo crescimento pode ser muito perigoso em países já atormentados pela pobreza e doenças infecciosas. (SILVA et al, 2019)

O leite materno evoluiu para fornecer a melhor nutrição, proteção imunológica e regulação do crescimento, desenvolvimento e metabolismo para o bebê humano. O leite materno é fundamental para compensar atrasos no desenvolvimento da função imunológica do neonato e responsável por reduzir a permeabilidade do intestino para prepará-lo para a vida extrauterina. (MENDES et al, 2019)

O anticorpo predominante no leite materno, a IgA secretora (sIgA), confere sua imunoproteção inibindo a adesão ou penetração do trato gastrointestinal (GI) por patógenos e por fagocitose ou citotoxicidade de patógenos. A sIgA é maior no colostro do que no leite maduro, está presente em uma forma resistente à digestão e fornece imunoproteção temporal e ubíqua chave. Anticorpos secretórios adicionais adquiridos, como IgM e IgG, dependem da exposição materna prévia a patógenos e fornecem à criança imunoproteção específica do ambiente. (CARREIRO et al, 2018)

O microbioma intestinal favorável que resulta da amamentação tem sido relacionado à proteção conferida ao bebê contra bactérias patogênicas, redução de asma e obesidade. Esse microbioma é uma função da interação entre a microbiota

ISSN 2178-6925

do leite humano, como as Bifidobactérias e os Lactobacilos, e os oligossacarídeos que servem de combustível para essas bactérias; esses componentes resistem à digestão e possuem importante atividade antimicrobiana. O microbioma saudável promove a integridade da barreira intestinal e inibe competitivamente a ligação do patógeno, prevenindo assim as respostas inflamatórias. Além disso, a microbiota intestinal contribui para a regulação da expressão de genes que afetam o metabolismo e a deposição de gordura. (FERREIRA et al, 2018)

A microbiota do trato intestinal saudável é um dos muitos exemplos da eficiência funcional do leite materno, pois fornece imunoproteção e nutrientes ao sintetizar vários micronutrientes essenciais, como vitaminas B 12 , B 6 , folato e vitamina K. A lactoferrina é outro exemplo chave de eficiência funcional, pois auxilia na absorção de ferro, fornece uma proporção significativa de aminoácidos digeridos e fornece imunoproteção ao promover o crescimento epitelial e restringir o acesso bacteriano ao ferro. Os glóbulos de gordura do leite digerido produzem monoglicerídeos e ácidos graxos de cadeia média e longa com propriedades antimicrobianas aditivas), e os glóbulos de gordura do leite não digeridos funcionam como veículos para pequenas proporções de sIgA. (MENDES et al, 2019)

Por fim, o leite materno contém hormônios, neuropeptídeos e fatores de crescimento que afetam o crescimento, o desenvolvimento e a autorregulação da ingestão alimentar, contribuindo para as diferenças observadas entre lactentes amamentados e alimentados com fórmula. A leptina suprime o apetite, e a leptina sérica infantil está positivamente correlacionada com as concentrações maternas. (FERREIRA et al, 2018)

A grelina, que estimula o apetite, é encontrada em concentrações mais altas no leite anterior do que no leite posterior. Essa diferença de concentração também pode contribuir para uma melhor autorregulação da ingestão em lactentes amamentados em comparação com lactentes alimentados com fórmula, e é, portanto, uma possível explicação para a elevação do comportamento de

ISSN 2178-6925

esvaziamento de mamadeira observado entre lactentes alimentados com mamadeira. (SILVA et al, 2019)

A amamentação fornece a criança um começo de vida saudável com garantia de nutrição para melhor desenvolvimento cognitivo e não cognitivo. Os bebês amamentados apresentam pontuações mais altas no QI e nas habilidades motoras. (SANTOS et al, 2021)

O AM também tem influência positiva no desenvolvimento psicossocial do bebê e melhora a confiança dos pais. Os benefícios do AM em termos de nutrição infantil, imunidade e bem-estar materno são geralmente destacados durante o aconselhamento para AM. (ROCHA et al, 2018)

No entanto, pouca atenção tem sido dada à coordenação de programas de AM e desenvolvimento da primeira infância. Recomenda-se que o impacto do AM na paternidade, seu efeito sobre o desenvolvimento cognitivo, comportamento e adaptação social durante a infância e além também seja enfatizado durante a promoção do AM e cuidados com a primeira infância. (MENDES et al, 2019)

2.3 Aleitamento Materno no Desenvolvimento Infantil

As associações entre os comportamentos de amamentação e os resultados de saúde infantil são objeto de uma vasta literatura que, apesar das limitações, estabelece a amamentação como o “padrão ouro” em relação ao qual as alternativas de alimentação devem ser avaliadas. A maioria das evidências é observacional devido às dificuldades éticas em randomizar indivíduos para amamentação ou alimentação com fórmula. Bebês que não são amamentados, ou que são amamentados por curtos períodos ou em baixa intensidade, têm maior risco de infecção e doença do que aqueles que são amamentados de forma ideal. (FERREIRA et al, 2018)

ISSN 2178-6925

Primeiro, a amamentação como variável independente é frequentemente medida de forma diferente entre os estudos, o que dificulta a comparação entre os estudos. Especificamente, muitos dos estudos revisados acima analisaram a experiência de amamentação como uma medida categórica dicotômica (qualitativa) – amamentar versus não amamentar, enquanto outros estudos empregaram uma medida de amamentação contínua (quantitativa), como a duração do AM exclusivo ou a porcentagem atual de refeições ainda amamentado. Ainda outro conjunto de estudos usou o momento do início da amamentação e descobriu que isso contribui criticamente para os efeitos em certas medidas de resultados. (ROCHA et al, 2018)

Diante dessa questão, são necessárias pesquisas que comparem essas diferentes medidas de experiência de amamentação, a fim de entender melhor a relação exata entre a amamentação, sua duração e tempo com as medidas críticas de resultados em relação ao desenvolvimento da criança. Em segundo lugar, há uma questão relativa à especificidade dos efeitos da amamentação que pode ser concluída a partir dos estudos revisados. (SILVA et al, 2019)

Segundo Carrascoza (2005), muitos profissionais envolvidos no puerpério, obstetras e pediatras, são relutantes ao apoio incondicional ao aleitamento materno, em oposição a opinião massiva de nutricionistas, enfermeiros, fonoaudiólogos entre outros, que garantem que a necessidade da alimentação exclusiva com leite materno até os seis meses de vida do bebê. Os problemas que são citados por esses profissionais médicos que propõem a inclusão de fórmulas nutricionais antes dos seis meses estão relacionados a problemas na mama e na pega pela criança. O autor ainda cita que esses profissionais são responsáveis por influenciar o comportamento das mães, orientando interromper a lactação e introduzir até mesmo leite de vaca.

O desenvolvimento da primeira infância engloba uma ampla gama de processos que ocorrem desde a concepção até os 5 anos de idade. Ele ocorre em conjunto com o crescimento e refere-se ao amadurecimento da função de aquisição de habilidades, comportamentos e valores e adaptação ao meio ambiente. O efeito

ISSN 2178-6925

da amamentação na saúde e no desenvolvimento infantil tem sido objeto de investigação científica por décadas. (SILVA et al, 2019)

Determinar a verdadeira influência do AM no desenvolvimento infantil é difícil por vários motivos. Existem muitos fatores de confusão potenciais. Características parentais e familiares, escolaridade materna, peso ao nascer e estimulação da criança na primeira infância estão associadas ao desenvolvimento infantil. Isso significa inferir que uma relação causal direta é um desafio. Alguns autores argumentam que a relação entre amamentação e desenvolvimento infantil é manipulada pelo quociente de inteligência materno (QI) e pode dar resultados tendenciosos. (ROCHA et al, 2018)

O AM é considerado na literatura como o alimento ideal para a criança, constituindo-se em uma forma primária de promoção da saúde e desenvolvimento da criança, visto que se ajusta perfeitamente às necessidades nutricionais e de crescimento do bebê, protegendo-o de infecções, devido à presença de anticorpos e substâncias imunoprotetoras. (SILVA et al, 2019)

Os estudos também consideram que nenhuma outra alimentação tem os mesmos benefícios nutricionais, protetores, psicológicos e sociais para o bebê. Alguns autores relatam as vantagens do leite materno tendo em conta a sua constituição e propriedades imunológicas, e a sua influência tanto no crescimento e peso nos primeiros meses de vida da criança, como na prevenção de doenças a curto e longo prazo. (SILVA et al, 2019)

3. Considerações Finais

Esta revisão de literatura examinou a forma como o AM está relacionado com a saúde, bem-estar e desenvolvimento da criança. As áreas aqui analisadas incluíram várias dimensões: crescimento e peso, obesidade, diabetes, malformações bucais, infecções respiratórias, problemas ou doenças cardíacas, doenças atópicas, infecções gastrointestinais, desenvolvimento motor e cognitivo, relação mãe-bebê, prevenção da dor, saúde e visitas a médicos. Essas dimensões

ISSN 2178-6925

foram abordadas tanto por estudos sobre benefícios do AM, quanto por estudos que contradizem esses achados.

Como visto, área da Saúde é marcada pelo constante aumento de dados publicados e pelo rápido desenvolvimento de novas técnicas que modificam constantemente as estratégias de manejo preventivo, diagnóstico e terapêutico dos pacientes. As recomendações profissionais são definidas como “propostas metodicamente desenvolvidas para ajudar o profissional e o paciente a buscar os cuidados mais adequados em determinadas circunstâncias clínicas”, mas no caso da amamentação, é um consenso seus benefícios.

A amamentação é uma maneira incomparável de fornecer nutrição ideal para o crescimento e desenvolvimento infantil saudáveis; é também parte integrante do processo reprodutivo, com importantes repercussões na saúde da mãe. Os dados disponíveis mostraram que, para toda a população, o AM exclusivo nos primeiros 6 meses é a forma ideal de alimentação infantil. A amamentação é um momento privilegiado de troca entre a mãe e seu filho que fortalece os vínculos afetivos. Muitos psicólogos insistem na importância do AM no comportamento psicoafetivo dos bebês.

Referências

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Lívia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 103-109, 2008.

BRAGA, Milayde Serra. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. IHAC. 2000

BRASIL. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de

Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Série A. Normas e Manuais Técnicos.

CARRASCOZA, K. C. et al. Análise de variáveis biopsicossociais relacionadas ao desmame precoce. Paidéia. v.15, nº 30, p. 93-104, 2005.

CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 430-438, 2018.

CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Revista uningá**, v. 56, n. S5, p. 54-66, 2019.

DE CARVALHO, Janaina Keren Martins; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **E-scientia**, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

DOS SANTOS, Sara Claudino et al. Relação entre o aleitamento materno e a COVID-19: Evidenciando possíveis riscos de contaminação. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 846-856, 2022.

FERREIRA, Hellen Lívia Oliveira Catunda et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018.

FIGUEIREDO, Ana Carla Barbosa et al. Aleitamento materno de prematuro: revisão integrativa de 2015 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e22011225301-e22011225301, 2022.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

MENDES, Sara Cavalcanti et al. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1821-1829, 2019.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015), p. 55-58**, 2015.

ROCHA, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018.

ISSN 2178-6925

SILVA, Naélia Vidal de Negreiros da et al. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 589-602, 2019.